

Editora

Valéria dos Santos Gouveira Martins

Conflito de interesse

A autora declara que não há conflito de interesses.

Recebido

4 ago. 2024

Versão Final

12 nov. 2024

Aprovado

25 nov. 2024

Perfil dos portais de periódicos científicos das instituições de ensino superior públicas brasileiras

Profile of scientific journal portals at Brazilian public higher education institutions

Carolina Guimarães de Souza Dias¹ 

¹ Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Economia. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. E-mail: <diascarolinags@gmail.com>.

Como citar este artigo: Dias, C. G. S. Perfil dos portais de periódicos científicos das instituições de ensino superior públicas brasileiras. *Transinformação*, v. 37, e2513844, 2025. <https://doi.org/10.1590/23180889202537e2513844>

Resumo

Os portais de periódicos científicos constituem um importante recurso de apoio à produção e à disseminação dessas publicações no país, onde o exercício da atividade de editoria científica – centrado nas instituições de ensino superior públicas – enfrenta enormes desafios. Diversos trabalhos relatam a implantação de portais em universidades brasileiras e revelam que serviços de apoio aos periódicos e políticas de desenvolvimento das coleções são fundamentais para garantir a qualidade das publicações, mas exigem esforço de coordenação nas instituições. O presente estudo visa investigar os portais das instituições de ensino superior públicas brasileiras identificando se possuem políticas publicadas, que serviços oferecem e quem são os responsáveis por eles nas instituições. De natureza descritiva e exploratória, o estudo investiga 289 instituições identificadas nos microdados do censo da educação superior e, como métodos, utiliza pesquisa documental, análise de conteúdo e estatísticas descritivas. Como resultados, foram identificados 139 portais vinculados a 132 instituições (46% da população), dos quais 26% trazem informações sobre serviços oferecidos, sendo os mais comuns os de assessoria e capacitação e de controle, normalização, edição e indexação; 35% possuem políticas de desenvolvimento de coleções; e cerca de 65% identificam as unidades responsáveis por sua gestão. Embora revelem um crescimento significativo no número de portais na comparação com estudos anteriores, especialmente entre as universidades federais, os resultados sugerem haver espaço para o desenho de políticas públicas e institucionais específicas para estimular a institucionalização dos portais, mirando o aperfeiçoamento das políticas de desenvolvimento de coleções e o incremento da oferta de serviços para as publicações.

Palavras-chave: Comunicação científica. Editoria científica. Instituições de ensino superior públicas. Periódicos. Portais institucionais.

Abstract

Scientific journal portals are paramount to support the production and dissemination of these publications in the country, where scientific publishing – centered on public higher education institutions – faces enormous challenges. Several studies report on the implementation of journal portals in Brazilian universities and reveal that support services for journals and collection development policies are crucial to ensure the quality of publications but require coordination efforts within the institutions. The present study aims to investigate the journal portals at Brazilian public

higher education institutions, identifying whether they have published policies, what services they offer, and who is responsible for them in the institutions. Descriptive and exploratory in nature, the study investigates 289 institutions identified in the higher education census microdata and, as a method, uses documentary research, content analysis, and descriptive statistics. The study found 139 portals linked to 132 institutions (46% of the population), of which 26% provide information about services offered, the most common being consultancy and training and control, standardization, editing, and indexing; 35% have collection development policies; and around 65% identify the units responsible for their management. Although they reveal a significant growth in the number of journal portals compared with previous studies, especially among federal universities, the results suggest that there is room for the design of specific public and institutional policies to encourage the institutionalization of portals, aiming to improve collection development policies and the increase in the provision of services for publications.

Keywords: Scientific communication. Scientific editing. Public higher education institutions. Journals. Institutional portals.

Introdução

Os periódicos científicos desempenham papel central no sistema da comunicação científica, cumprindo funções de registro, certificação, disseminação e preservação dos conhecimentos científicos (Priem; Hemminger, 2012). Desde seu surgimento na Europa no século XVII, com a publicação francesa *Journal des Sçavants* e, logo em seguida, o inglês *Philosophical Transactions* da *Royal Society of London*, os periódicos cresceram em quantidade, aceitação e uso (Garvey, 1979; Price, 1963), acompanhando o desenvolvimento das próprias comunidades científicas e o processo de institucionalização e profissionalização da pesquisa (Meadows, 1999).

Na história recente, contudo, o uso cada vez mais intensivo de ferramentas e plataformas digitais nos processos de pesquisa e a disseminação de práticas de ciência aberta pressionam por formas de comunicação e práticas de editoração científica mais ágeis, flexíveis e transparentes, com grandes repercussões sobre os periódicos (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, 2022; Santos; Nassi-Calò, 2020). A adoção de políticas de abertura e transparência implica no redesenho de processos e gera novos custos para essas publicações (Crotty, 2016; European Commission, 2019), para além dos custos com aquisição, preparação e disseminação de conteúdos (Grossmann; Brembs, 2021), num contexto em que a cobrança de taxas de submissão e processamento a autores se impõe como o padrão para o financiamento do acesso aberto (Alperin, 2022). Assim, à medida que o ecossistema de pesquisa cada vez mais digitalizado se move para além do acesso aberto rumo à ciência aberta (European Commission, 2019), novos desafios se impõem à produção, à disseminação e ao financiamento dessas publicações (Appel; Albagli, 2019; Packer *et al.*, 2018).

O número de periódicos ativos no mundo e no Brasil é incerto. Levantamento de Nishikawa-Pracher (2022) identificou 28.060 títulos em 2020, com base em informações da Scopus, Publons, *Directory of Open Access Journals* (DOAJ) e Sherpa Romeo. Porém, o número de usuários do sistema *Open Journal Systems* (OJS)² dá outra medida dessa população: segundo Khanna (2024), em 2022 havia 44.776 títulos ativos no mundo usando o sistema, 3.732 dos quais (ou 8,5%) editados por instituições do Brasil, o 2º maior usuário globalmente. O estudo de Khanna *et al.* (2022) apontou que, em 2020, 80% dessas publicações eram de países do Sul Global e 84% adotavam o modelo de acesso aberto diamante, sem cobrança de quaisquer taxas a autores ou leitores.

² O OJS é uma ferramenta de código aberto lançada em 2002 pelo Public Knowledge Project (PKP) que serve ao gerenciamento editorial e à publicação de periódicos em acesso aberto.

Como em outros países da América Latina e Caribe (Babini, 2019), no Brasil também predominam as publicações em acesso aberto diamante editadas por instituições de ensino superior como uma atividade não comercial (Beigel *et al.*, 2024; Packer, 2014). Por aqui, a editoria científica costuma ser desempenhada por professores universitários como uma função adicional (geralmente não gratificada), concomitantemente à docência, à pesquisa e a outras atividades administrativas (Packer, 2014; Werlang; Blatter, 2022). Nesse cenário, a realidade da produção de periódicos científicos é de grandes desafios. Diversas comunicações recentes de entidades e membros da comunidade científica em diferentes áreas do conhecimento dão um panorama da situação (Academia Brasileira de Ciências *et al.*, 2021; Andrade, 2020; Anhezini, 2022; Kellner, 2021; Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência, 2024): as crescentes exigências das plataformas de acesso aberto, das agências de fomento e das próprias áreas com relação à quantidade e à qualidade das publicações contrastam com a escassez de recursos (financeiros, físicos, tecnológicos e humanos) para a editoração, tanto os recursos disponibilizados pelas agências por meio de seus editais de apoio, quanto os alocados pelas universidades por meio de seus orçamentos, de suas infraestruturas e do apoio político às publicações. Longe de ser uma novidade, a escassez de recursos já era apontada por Ida Stumpf (1998) há mais de duas décadas como um dos motivos para a mortalidade dos periódicos no país, juntamente com as deficiências na qualificação dos corpos editoriais e o amadorismo dos processos. Para Werlang e Blattman (2022) e Werlang (2019), a falta de recursos de apoio nas universidades é, com efeito, um dos principais desafios da editoria científica no país.

Entre os diferentes tipos de recursos de apoio à produção das publicações nas instituições de ensino superior, destacam-se os portais de periódicos. Segundo o Joint Information Systems Committee, um portal é um ambiente na web que serve como ponto de acesso a uma variedade de conteúdos e serviços e abrange diversas funcionalidades, como ferramentas de recuperação e busca, fóruns de discussão e outros (JISC Information Environment Architecture, 2005). Dentre os diferentes tipos existentes, há os portais institucionais, que são pontos de acesso personalizados a recursos e serviços online de interesse de uma comunidade de usuários definido pela instituição. Os portais de periódicos das instituições de ensino superior se enquadram nessa categoria e são definidos por Shintaku *et al.* (2013) como agregadores de publicações e serviços de busca e navegação, em que as publicações se mantêm editorialmente independentes umas das outras enquanto compartilham serviços e uma estrutura comuns. Rodrigues e Fachin (2010) descrevem os portais de periódicos como uma infraestrutura de sistemas integrados baseados em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), destinados a armazenar, preservar, divulgar e dar acesso aos periódicos de uma instituição. Já Silveira, Santos e Bueno (2020) os descrevem como um misto de sítio de hospedagem, sistema de editoração e suporte técnico. Garrido e Rodrigues (2010) observam que, embora possam cumprir funções semelhantes, os portais de periódicos não devem ser confundidos com os repositórios institucionais, temáticos ou didáticos: enquanto esses abrangem a produção acadêmica determinada pela instituição (que pode incluir trabalhos monográficos, teses, dissertações e outros), aqueles se destinam a abrigar, precipuamente, os periódicos científicos editados pela casa.

No Brasil, os portais de periódicos se disseminaram a partir de meados da década de 2000 por iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), a partir da introdução no país da versão traduzida e customizada do OJS como parte da política de promoção do acesso aberto à informação científica (Márdero Arellano; Santos; Fonseca, 2005). Como ressaltam Shintaku *et al.* (2013), a ferramenta, originalmente desenhada para o gerenciamento e a publicação

de periódicos individuais, acabou sendo amplamente adotada pela comunidade brasileira também para a construção de portais, para constituir e abrigar coleções de publicações.

Diversos trabalhos relatam a implantação de portais de periódicos em universidades brasileiras (Avila; Barboza; Marafon, 2018; Cirino; Rodrigues; Santos, 2018; Ferreira; Barroso; Barros, 2018; Furniel *et al.*, 2018; Lira *et al.*, 2023; Marra, 2014; Paiva, 2018; Peters; Freitas; Pereira, 2018; Pinto; Oliveira, 2021; Rodrigues; Fachin, 2008; Santos, 2018; Santos, 2020; Silva Filho; Oliveira; Garcia 2020; Silva; Cunha; Nascimento, 2018). A despeito das diferenças nos contextos institucionais e trajetórias de implementação, os relatos dessas experiências convergem em alguns aspectos. Revelam como os portais – em sua maioria baseados em OJS – padronizam a formatação e o gerenciamento das publicações, com impactos positivos sobre a acessibilidade, a visibilidade e a qualidade dos periódicos. Porém, deixam evidente que a oferta do portal enquanto sistema de gerenciamento e sítio de hospedagem por si só não é suficiente para garantir a qualidade das publicações: é preciso haver serviços de apoio aos editores/periódicos e políticas de desenvolvimento das coleções, o que exige também grande esforço de coordenação interna nas instituições, além da alocação de outros tipos de recursos, como pessoal, competências e equipamentos.

Silveira (2016) ressalta o caráter estratégico dos serviços oferecidos pelos portais e destaca que, ao apoiar, facilitar ou aprimorar o trabalho das equipes editoriais, eles contribuem de forma decisiva para melhorar a qualidade das publicações, com impactos positivos sobre os indicadores de qualidade da própria instituição. Em sua pesquisa envolvendo 48 portais de universidades federais, Silveira (2016) encontrou grande diversidade de serviços ofertados e propôs a seguinte tipologia para categorização deles: (i) serviços de assessoria e capacitação; (ii) serviços de controle, normalização, edição e indexação; (iii) serviços de segurança e preservação; (iv) serviços de marketing digital; e (v) serviços de avaliação, métricas e relatórios de gestão. Segundo a autora, a oferta de serviços e a operação dos portais exigem das instituições a mobilização de diferentes competências – por exemplo, em TIC, biblioteconomia e produção editorial – e um esforço de coordenação de diferentes setores – como departamentos de tecnologia de informação, bibliotecas, editoras universitárias (Silveira, 2016). Por isso, argumentam Garrido e Rodrigues (2010), um portal de periódicos impõe à instituição responsabilidades técnicas e operacionais, envolvendo não só os serviços ofertados, mas também o estabelecimento de padrões, os tipos de documentos publicados e a preservação digital das publicações.

Por conta disso, os portais precisam contar com políticas claras para o desenvolvimento e a manutenção das coleções. Para Santos (2020), essas políticas abrangem tanto as diretrizes e os critérios gerais para inclusão, permanência e exclusão de títulos da coleção, indexação e preservação digital, quanto as diretrizes e os critérios específicos para os periódicos, como projeto editorial, estatutos, licenças, etc. Em seu estudo, Garrido e Rodrigues (2010) encontraram apenas 10 portais – em uma amostra de 17 – com políticas de desenvolvimento de coleções formalizadas. Usualmente, essas políticas devem ser detalhadas em documentos de gestão (acessíveis aos usuários) e estar ancoradas em marcos normativos ou políticas institucionais que lhes deem sustentação e legitimidade (Santos, 2020; Silveira, 2016). Ao investigar a documentação de gestão de 48 portais ativos vinculados a 62 universidades brasileiras, Silveira (2016) constatou que apenas 23 deles (ou 48% dos portais investigados) possuíam informações completas ou parciais sobre gestão (equipe, serviços, políticas) e encontrou muitas lacunas no que diz respeito à quantidade e à qualidade da informação sobre gestão.

Considerando o cenário brasileiro da editoração científica, questiona-se o quão disseminados encontram-se os portais de periódicos nas Instituições de Ensino Superior (IES) públicas brasileiras

e quais as características dos portais existentes. Este estudo visa então responder às seguintes questões: as IES públicas brasileiras possuem portais de periódicos científicos para abrigar suas publicações? Os portais, se existentes, possuem critérios formalizados de adesão e permanência dos títulos nas coleções? Que tipos serviços os portais, se existentes, oferecem aos periódicos da coleção? Que departamentos das instituições estão à frente da operação dos portais? Assim, o objetivo geral deste estudo é investigar os portais de periódicos das IES públicas brasileiras e os objetivos específicos incluem (i) identificar se os portais de periódicos existentes possuem política de desenvolvimento de coleções, (ii) descrever e categorizar os serviços oferecidos aos periódicos, e (iii) identificar as unidades acadêmicas ou organizacionais responsáveis pelos portais nas instituições.

O presente estudo busca agregar à literatura da área informações novas e inéditas sobre a presença e as características dos portais de periódicos nas instituições de ensino superior públicas. Os resultados devem contribuir para o diagnóstico da situação e a melhor compreensão dos recursos disponíveis à produção e disseminação de periódicos nas instituições que desempenham por boa parte da atividade de editoria científica no país.

Procedimentos Metodológicos

Este é um estudo exploratório-descritivo baseado em pesquisa documental (Sá-Silva; Almeida; Guidani, 2009) e análise de conteúdo (Bardin, 2011). O campo de estudos é o dos portais de periódicos científicos das instituições de ensino superior públicas brasileiras, entendidos como um ambiente *web* personalizado que agrega publicações e serviços de busca e navegação e reúne pelo menos duas publicações editorialmente independentes uma da outra. A população do estudo compreende as 287 instituições de ensino superior públicas nas esferas federal, estadual e municipal existentes no país, identificadas com base nos microdados do censo da educação superior de 2022 (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2023). Essa população encontra-se descrita na Tabela 1.

Tabela 1 – População do estudo.

Instituições	Centro-Oeste	Nordeste	Norte	Sudeste	Sul	Total Geral
Por categoria administrativa						
Estadual	5	16	5	97	10	133
Federal	14	31	17	40	18	120
Municipal	4	1	1	23	5	34
Total	23	48	23	160	33	287
Por tipo de organização						
Centro federal de educação	0	0	0	2	0	2
Centro universitário	2	0	0	3	1	6
Faculdade	3	2	0	116	5	126
Instituto federal de educação	5	11	7	10	6	39
Universidade	13	35	16	29	21	114
Total	23	48	23	160	33	287

Fonte: Elaboração própria (2024).

As páginas dos portais e das instituições foram identificadas por meio de pesquisa no Google usando as expressões “portal de periódicos” ou “portal de revistas” e o nome completo ou a sigla da instituição. Uma vez identificadas as URLs, fez-se a busca do conteúdo de interesse nas respectivas

páginas, abrangendo informações oficiais sobre os portais, suas políticas e os serviços oferecidos aos periódicos, coletadas diretamente nas páginas eletrônicas dos portais e das unidades acadêmicas ou organizacionais responsáveis por eles dentro das instituições. As informações foram extraídas manualmente, copiando-se para um arquivo todo o conteúdo identificado e gerando-se, para cada portal, um documento de políticas e um documento de serviços. Caso as informações estivessem disponíveis em um documento separado para download – por exemplo, uma resolução com a política do portal ou um manual para editores –, o conteúdo desse documento foi copiado para o arquivo com as políticas ou os serviços do respectivo portal. A coleta de dados ocorreu entre 10/05/2024 e 31/05/2024 e o conjunto de dados, incluindo a descrição da população do estudo, pode ser acessado no repositório de dados Zenodo <<https://zenodo.org/doi/10.5281/zenodo.13208776>>. As variáveis do estudo servem à caracterização das instituições e dos portais e são descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Variáveis do estudo.

Variável	Descrição
Região	Norte; Nordeste; Centro Oeste; Sudeste; Sul
UF	AC; AL; AP; AM; BA; CE; DF; ES; GO; MA; MT; MS; MG; PA; PB; PR; PE; PI; RJ; RN; RS; RO; RR; SC
Categoria administrativa	Federal; estadual; municipal
Tipo de organização	Universidade; centro universitário; faculdade; instituto federal de educação; centro federal de educação
Nome da IES	Nome por extenso
URL da IFES	Link para página institucional
Portal de periódicos	Sim, se possui; Não, se não possui
URL Portal	Link para o portal, se existente
Incubadora de periódicos	Sim, se possui; Não, se não possui
Política de desenvolvimento de coleções	Sim, se possui; Não, se não possui
Link política	Link para página da política
Serviços de apoio	Sim, se possui; Não, se não possui
URL serviços	Link para página dos serviços
Informação de contato	Sim, se possui; Não, se não possui
Quantidade de publicações	Número de publicações na coleção, incluindo ativas e inativas
Adoção de OJS	Sim, se adota; Não, se não adota
Unidade Responsável	Nome da(s) unidade(s) responsável(is) pela gestão do periódico; Não informado, caso a instituição possua portal, mas a informação é ausente; Não se aplica, caso a instituição não possua portal

Fonte: Elaboração própria (2024).

A análise dos dados foi realizada em três etapas: exploração e codificação dos conteúdos baseada em categorias temáticas apriorísticas e não-apriorísticas (Campos, 2004), processamento das observações, e caracterização e síntese dos dados utilizando estatísticas descritivas de frequência, com auxílio do software MAXQDA (2022) e MS Excel (Office 365). A contabilização das publicações abrigadas na coleção de cada portal foi feita manualmente e a quantidade de periódicos identificados foi registrada na planilha de dados. A codificação dos conteúdos sobre os serviços ofertados envolveu a análise de trechos de texto cujo sentido permitisse enquadrar os serviços em uma das categorias propostas por Silveira (2016): (i) serviços de assessoria e capacitação; (ii) serviços de controle, normalização, edição e indexação; (iii) serviços de segurança e preservação; (iv) serviços de marketing digital; e v) serviços de avaliação, métricas e relatórios de gestão. Já a listagem de serviços em cada categoria, bem como a categorização das unidades acadêmicas ou organizacionais responsáveis pelos portais foram ambas construídas durante o processo de

exploração e interpretação dos conteúdos, a partir dos tipos de serviços e dos nomes das unidades mais recorrentemente citados nos textos extraídos dos portais.

Resultados e Discussão

A pesquisa identificou 139 portais³ pertencentes a 132 instituições diferentes. O número de portais identificados é maior que o de instituições integrantes da população por conta da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), do estado de São Paulo, que possui oito portais com coleções diferentes, cada um vinculado a um campus e seu respectivo conjunto de faculdades. Essa opção da Unesp contrasta com a de outras instituições que também possuem faculdades dispersas em diferentes campi – como, por exemplo, a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de São Carlos –, mas possuem um único portal para todos os periódicos da instituição. A Figura 1 e a Tabela 1 ilustram a distribuição de portais encontrados por região, categoria administrativa e tipo de organização. Os dados mostram que 46% da população de IES públicas brasileiras possuem portais ativos em 2024.

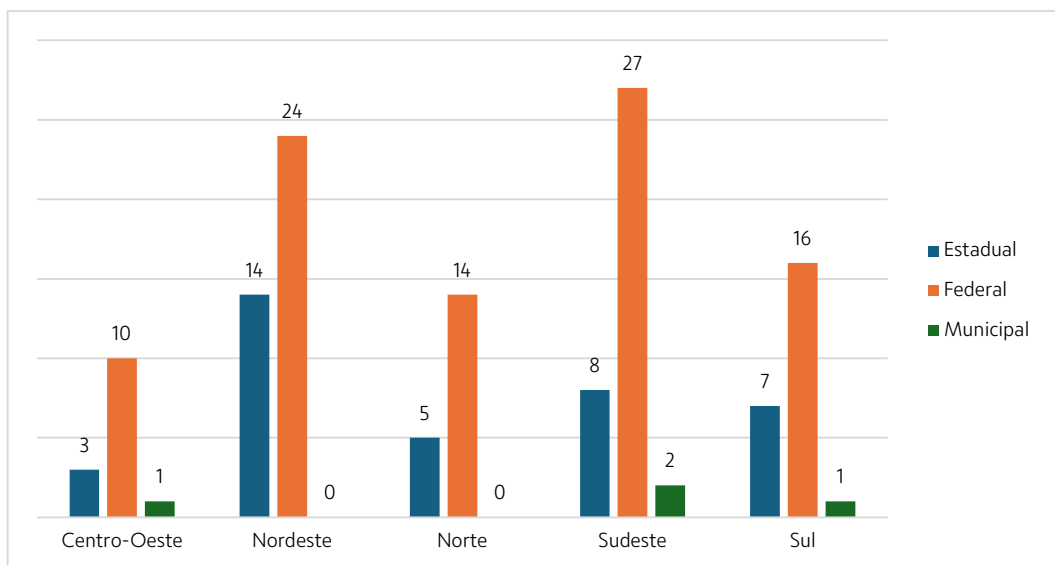


Figura 1 – Instituições de ensino superior públicas com portais de periódicos por região e categoria administrativa, 2024, Brasil. Fonte: Elaboração própria com base em dados de pesquisa (2024).

Como mostra a Tabela 2, o Sudeste e as faculdades são a região e o tipo de organização com a menor cobertura de portais, ainda que concentrem a maioria das instituições. Esse resultado é sobretudo determinado pelas faculdades de tecnologia estaduais do Rio de Janeiro (Faetec) e São Paulo (Fatec), que são numerosas ($n=79$), mas não tem portais de periódicos. Porém, em termos absolutos, a maior concentração de portais está nas universidades federais do Sudeste ($n=18$) e do Nordeste ($n=16$), seguido das universidades estaduais do Nordeste ($n=14$). Os resultados sugerem que a existência de portais de periódicos é mais frequente em instituições que realizam pesquisas básicas e/ou aplicadas: enquanto nenhuma Fatec/Faetec possui portal ativo – e essas instituições, embora envolvidas com ensino técnico/tecnológico, não têm a pesquisa entre suas

³ No caso da Universidade Federal de Pelotas, foram encontrados dois portais com endereços distintos e coleções parecidas (uma contida na outra); nesse caso, foi considerado o portal cujo endereço constava na página da unidade acadêmica responsável pelo serviço (correspondente ao com a coleção mais completa).

atribuições precípuas –, quase 70% dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia e 87,5% das universidades possuem portais. No geral, os resultados também apontam um crescimento significativo no número de portais de periódicos em comparação ao encontrado em estudos anteriores (Garrido; Rodrigues, 2010; Lira *et al.*, 2019a, 2019b; Shintaku *et al.*, 2013; Silveira, 2016;), especialmente entre as universidades federais.

Tabela 2 – Instituições de ensino superior públicas com portais de periódicos: cobertura por região, tipo de organização e categoria administrativa, Brasil, 2024.

Instituições	População (n)	IES com Portal (n)	Cobertura (%)
Por região			
Centro-Oeste	23	14	60,9
Nordeste	48	38	79,2
Norte	23	19	82,6
Sudeste	160	37	23,1
Sul	33	24	72,7
Por tipo de organização			
Centro Federal de Educação	2	2	100,0
Centro Universitário	6	1	16,7
Faculdade	126	3	2,4
Instituto Federal de Educação	39	27	69,2
Universidade	114	99	86,8
Por categoria administrativa			
Estadual	133	37	27,8
Federal	120	91	75,8
Municipal	34	4	11,8

Fonte: Elaboração própria com base em dados de pesquisa (2024).

Ao todo, os 139 portais identificados abrigam 2.990 títulos ativos, uma média de 21,5 títulos publicados por portal. A instituição com a maior coleção é a Universidade de São Paulo, cujo portal abriga 204 títulos – mais que o dobro da quantidade de títulos do segundo portal mais numeroso, que é o da Universidade Federal do Rio Grande do Sul ($n=96$). Ao todo, 47 portais possuem mais do que a média de títulos publicados (>21) e todos eles pertencem a universidades; já os portais com 21 ou menos títulos publicados pertencem, em sua maioria, a institutos federais. Ainda que os portais identificados não abriguem todos os periódicos editados pelas instituições investigadas, esses resultados reforçam a ideia de que a editoração científica é mais frequente em instituições com maior envolvimento em pesquisas, que é o caso das universidades comparativamente aos institutos federais de educação e ambos os tipos de organização comparativamente às faculdades.

Pelo menos 84% dos portais identificados ($n=117$) baseiam-se em alguma versão do OJS. E mesmo nos desenvolvidos com outras ferramentas e linguagens, as revistas da coleção são usuárias do OJS. Assim, pode-se afirmar que o OJS está presente em 100% dos portais identificados, seja na arquitetura do próprio portal, seja nos títulos da coleção. Nesse sentido, confirmando a tendência já identificada na literatura, pode-se afirmar que o OJS é o sistema de gerenciamento editorial e publicação de periódicos mais popular entre as instituições de ensino superior públicas brasileiras.

Dos 139 portais identificados, em apenas 37 ou 26% foram encontradas informações sobre serviços de apoio ofertados aos periódicos. Trata-se de um resultado bastante tímido considerando o caráter estratégico dos serviços para a qualidade das publicações. Não se pode descartar a hipótese de que a oferta de serviços seja maior e mais diversificada do que a que este levantamento

conseguiu captar e, nesse caso, um problema de informação ausente ou desatualizada na página dos portais ou das unidades acadêmicas ou organizacionais responsáveis por eles que explique esse resultado ruim: os serviços existem e são prestados, só que as páginas não trazem essa informação. Outra hipótese – mais plausível, considerando que 61 ou 44% dos portais identificados pertencem a universidades federais – é a de que a oferta de serviços é mesmo restrita porque faltam recursos nas instituições. Dados do painel “Financiamento da Ciência & Tecnologia e Universidades Federais”, organizado pela Unifesp, mostram que o orçamento das universidades federais vem sofrendo cortes constantes desde 2014, afetando, sobretudo, as despesas com infraestrutura, manutenção e funcionamento (Universidade Federal de São Paulo, 2024), com o valor destinado às instituições em 2022 sendo menor que o aplicado dez anos antes, quando havia inclusive menos instituições funcionando (Mansur, 2023). Num cenário de escassez, a destinação de servidores e/ou de verbas de custeio para contratar terceirizados (pessoas físicas ou jurídicas) para atender à demanda dos periódicos deixa de ser uma prioridade, a despeito da importância que a editoração científica tem na dinâmica da pesquisa.

A Figura 2 mostra o número de portais que cita cada grupo de serviços. Os serviços de assessoria e capacitação são os mais comuns, encontrados em 83% ($n=31$) dos portais que oferecem serviços, seguidos dos serviços de controle, normalização, edição e indexação (65%, $n=24$). Já os serviços de segurança e preservação, marketing digital e avaliação são os menos comuns, encontrados em 30% ($n=11$), 11% ($n=4$) e 8% ($n=3$) dos portais que oferecem serviços aos periódicos.

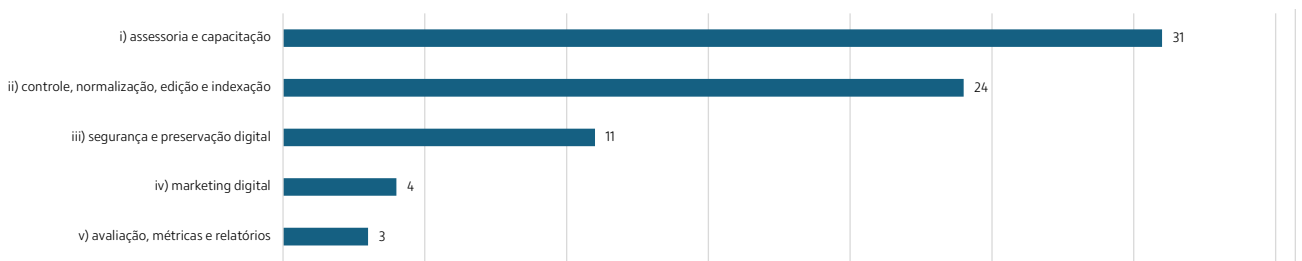


Figura 2 – Serviços de apoio oferecidos aos periódicos, por grupo de serviços (em número de portais), 2024, Brasil.

Fonte: Elaboração própria com base em dados da pesquisa (2024).

A Tabela 3 mostra os serviços oferecidos dentro de cada categoria. Ressalte-se que, em sua maioria, os serviços do tipo (i), de assessoria e capacitação, caracterizam-se pela oferta de informações na forma de tutoriais, manuais, vídeos explicativos e outros tipos de publicações disponibilizadas aos usuários por meio de links e arquivos para download nos sites dos portais ou das unidades responsáveis por eles; registros de oficinas, cursos e eventos de treinamento foram mais esporádicos. Os materiais instrucionais sobre as ferramentas do OJS são os mais recorrentes (encontrados em 78% dos portais com serviços). Outros temas muito comuns são as boas práticas editoriais (51%), notadamente informações sobre publicações predatórias e questões de ética e integridade em pesquisa; os critérios e procedimentos de indexação em indexadores nacionais e internacionais (40,5%); e a gestão de periódicos, em especial esclarecimentos sobre o fluxo e o gerenciamento dos processos editoriais. Uma possível explicação para a maior concentração da oferta de serviços na categoria (i), comparativamente às demais, seja relacionada ao custo: para instituições com restrições orçamentárias e de pessoal, publicar materiais elaborados a partir de fontes bibliográficas em acesso aberto (como, por exemplo, guias de boas práticas editoriais) ou replicar conteúdos produzidos por terceiros (como, por exemplo, os tutoriais do OJS) são formas menos custosas de atender à demanda dos periódicos do que, por exemplo, oferecer serviços

de normalização, tradução e edição de manuscritos para publicação, que implicam em horas de trabalho especializado de revisores, tradutores, diagramadores, etc.

Tabela 3 – Serviços de apoio oferecidos aos periódicos, por grupo de serviços (em número de portais), 2024, Brasil.

Serviços	Portais (n)
i) Serv. assessoria e capacitação	
Ferramentas do OJS	29
Boas práticas editoriais	19
Critérios de indexação	15
Gestão editorial	13
Identificadores persistentes	9
Licenças <i>Creative Commons</i>	9
Captação de recursos	5
Normalização	4
Avaliação por pares	3
Ciência aberta	3
Qualis/CAPES	3
Gestão de dados	2
Divulgação	1
ii) Serv. controle, normalização, edição e indexação	
Atribuição de DOI	13
Solicitação de ISSN	9
Detecção de plágio e similaridade	4
Marcação XML	3
Normalização	3
Indexação	3
Revisão e tradução	2
Modelos de documentos	1
Diagramação	1
iii) Serv. segurança e preservação digital	
Revisão de metadados	4
Preservação dos acervos	8
iv) Serv. marketing digital	
Divulgação dos periódicos	4
v) Serv. avaliação, métricas e relatórios	
Estatísticas de uso	3

Fonte: Elaboração própria com base em dados de pesquisa (2024).

Já o grupo (ii) refere-se a serviços prestados aos periódicos pelas equipes operacionais dos portais ou por terceirizados, sendo a atribuição de DOI⁴ o serviço mais frequentemente citado (35% ou $n=13$ portais com serviços), seguido da solicitação do registro do ISSN junto ao Ibict (24%, $n=9$) e das ferramentas de detecção de plágio e similaridade (10,8%, $n=4$). Chama atenção a oferta tímida dos serviços de preparação dos conteúdos (incluindo tradução, revisão, normalização, diagramação e marcação xml. dos artigos), que têm um peso grande na estrutura de custos dos periódicos (Grossman; Brembs, 2021). Novamente, acredita-se que a escassez de recursos nas instituições

⁴ Importante observar que o DOI é um serviço pago oferecido pela empresa CrossRef, que cobra por artigo / DOI atribuído com faturamento em moeda estrangeira.

seja a causa provável da pouca oferta desse tipo de serviço, que têm um custo comparativamente maior do que, por exemplo, a oferta de conteúdo instrucional produzido por terceiros ou a partir de fontes bibliográficas. Também chama a atenção a pouca cobertura dos serviços de divulgação dos periódicos e de revisão de metadados, que são essenciais para atrair leitores e garantir a adequada recuperação das informações dos títulos nos indexadores nacionais e estrangeiros.

Embora menos de 1/3 dos portais identificados tenha informações sobre serviços ofertados às publicações, em cinco das 132 instituições com portais foram encontradas menções a ações de incubação de periódicos: Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC), Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em todas elas, a incubadora é apresentada como etapa contígua, porém anterior ao portal de periódicos e contempla o auxílio a títulos novos, em implantação ou em recuperação para que atendam aos critérios mínimos visando ao credenciamento nos portais. No caso da UFPB, a incubação de periódicos aparece na lista de serviços ofertados aos “periódicos emergentes que precisam obter os requisitos para inclusão no Portal” (Universidade Federal da Paraíba, 2024, online). Dos programas de incubação de periódicos identificados, destaca-se o da UFSC que, chamado de “Laboratório de Periódicos Científicos UFSC”, existe desde 2009, fruto da parceria entre o Departamento de Ciência da Informação e a Biblioteca Central da instituição, e tem por missão “atender os títulos novos e realizar pesquisas sobre temas correlacionados no Departamento de Ciência da Informação” (Universidade Federal de Santa Catarina, 2024, online).

Com relação à política de desenvolvimento de coleções, em apenas 49 ou 35% dos 139 portais identificados foram encontradas informações sobre critérios e procedimentos de inclusão, permanência e exclusão dos títulos nas coleções. Novamente, trata-se de um resultado bastante tímido, considerando a importância de haver informações claras e acessíveis para a comunidade acadêmica institucional sobre como incluir e manter periódicos nos portais. Como no caso dos serviços ofertados, esse resultado pode ser devido a um problema de informação ausente ou desatualizada nas páginas dos portais e/ou das unidades responsáveis por sua operação: os critérios e procedimentos existem, só não estão publicados. Porém, a falta de transparência na forma de desenvolvimento e manutenção das coleções é, em todo caso, um ponto negativo. Por outro lado, olhando para o grupo de portais com informações publicadas sobre esse tópico ($n=49$), para cerca de 2/3 essas informações estão definidas no âmbito de normas, diretrizes, regulamentos ou regimentos dos portais que foram publicados como atos normativos das instituições. Ou seja, para a maioria dos portais que têm essas informações, as políticas de desenvolvimento das coleções estão formalizadas, o que dá uma medida do nível de institucionalização do portal de periódico nessas instituições. Porém, em apenas 12 delas, as políticas dos portais estão ancoradas em políticas institucionais que dispõem sobre a criação e a manutenção de periódicos pelos membros da comunidade acadêmica local, o que também dá uma medida do quão (pouco) institucionalizadas estão essas iniciativas.

Além das políticas de desenvolvimento das coleções, outro conjunto de informações gerenciais relevantes sobre os portais diz respeito à identificação dos responsáveis pela iniciativa na instituição e como os contatar. Em 74 ou 53% dos 139 portais encontrados, não há qualquer informação de e-mail ou telefone de contato. Além disso, em 48 ou 34,5% dos portais também não há qualquer informação sobre que unidades acadêmicas ou organizacionais são responsáveis pela sua operação ou gestão ou pelos serviços prestados, se existentes. Aqui, a lacuna de informações sobre os responsáveis e seus respectivos contatos é, muito provavelmente, devido a problemas

de desatenção na construção das páginas ou falta de atualização: existem responsáveis pelos portais e eles podem ser contatados, mas faltou incluir essas informações nas páginas. Por outro lado, tais lacunas também podem ser um indicativo do pouco cuidado dispensado à construção e à manutenção das páginas dos portais, servindo como *proxy* para o investimento institucional na iniciativa. A ausência ou a insuficiência de informações sobre a gestão dos portais já tinha sido detectada por Silveira (2016) na amostra de portais de universidade federais analisada pela autora, bem como no estudo exploratório recente de Oliveira e Oliveira (2022).

Já nos portais onde há informações sobre os responsáveis e seus contatos ($n=91$), as unidades mais citadas são as bibliotecas centrais ou setoriais ($n=42$), as diretorias ou pró-reitorias de pesquisa e pós-graduação ($n=36$) e as editoras universitárias ($n=30$). Esse resultado não surpreende e reflete o próprio grau de complexidade do funcionamento dos periódicos científicos, que publicam conteúdo científico arbitrado por pares e demandam serviços técnicos editoriais variados relacionados à aquisição, preparação e disseminação de conteúdos (Bjork, 2007; Grossmann; Brems, 2021). Assim, enquanto as bibliotecas são, historicamente, as unidades responsáveis pelo desenvolvimento de coleções de periódicos nas IES, a atividade da editoração científica costuma ser desempenhada em conexão com a pesquisa que, nas IES brasileira, guarda estreita conexão com a pós-graduação.

Considerações Finais

O presente estudo teve como objetivo investigar os portais de periódicos mantidos pelas 287 instituições de ensino superior públicas brasileiras (federais, estaduais e municipais). De natureza exploratória e descritiva, o estudo utilizou pesquisa documental e análise de conteúdo de informações oficiais sobre os portais, os serviços oferecidos, as políticas de desenvolvimento de coleções e as unidades acadêmicas ou organizacionais responsáveis por eles nas instituições. O estudo buscou adicionar informações atualizadas e inéditas à literatura sobre o tema e, assim, contribuir para o diagnóstico dos recursos de apoio à produção e disseminação de periódicos nas instituições brasileiras.

Os resultados mostram que 132 ou 46% das instituições pesquisadas têm portais que, juntos, abrigam quase três mil títulos ativos em todas as áreas do conhecimento. Em termos absolutos, a maior parte dos portais identificados está em universidades federais das regiões Sudeste e Nordeste e nas universidades estaduais do Nordeste. Em termos relativos, a maior cobertura está nas regiões do Norte e Nordeste, onde mais de 80% das IES públicas têm portais. Além do mais, os portais são mais frequentes e as coleções são maiores em instituições que realizam pesquisas básicas ou aplicadas, como as universidades e os institutos federais de educação. Comparativamente ao que mostra a literatura, o número de portais nas IES públicas cresceu nitidamente, especialmente entre as universidades federais. Assim, o estudo mostra que essas estruturas se encontram bastante disseminadas pelas IES públicas, especialmente aquelas mais engajadas em atividades de pesquisa.

Os dados mostram que a maioria dos portais identificados não oferece serviços de apoio aos periódicos ou possuem políticas de desenvolvimento de coleções, ainda que publiquem informações gerenciais sobre as unidades responsáveis por sua gestão e operação nas instituições. Quando há serviços de apoio, esses consistem, sobretudo, de informações na forma de tutoriais, manuais, vídeos explicativos e outros materiais instrucionais destinados à assessoria e capacitação dos editores. A oferta desse tipo de material é relativamente abundante e contrasta com a escassez de apoio técnico especializado às atividades de preparação dos conteúdos – como tradução, revisão, normalização, diagramação e marcação xml dos artigos –, que pesam na estrutura de

custos dos periódicos e têm impacto significativo na qualidade das publicações. Nesse sentido, embora bastante disseminados nas IES públicas, na ausência de serviços de apoio os portais em sua maioria se limitam a dar acesso ao sistema OJS, que é útil e importante, mas insuficiente para garantir a qualidade e a viabilidade das publicações. Somando-se a isso a baixa incidência de políticas de desenvolvimento de coleções nos portais identificados, constata-se que, nas IES públicas pesquisadas, os periódicos ainda contam com poucos recursos de apoio para sua produção e disseminação para além do acesso ao OJS.

Por fim, ressalta-se que o estudo possui limitações decorrentes, sobretudo, do método de coleta de dados, que é manual; da heterogeneidade estrutural das páginas eletrônicas das instituições de ensino, já que cada uma é de um jeito; e da própria natureza das informações disponíveis, muitas vezes incompleta e dispersa.

Apesar das suas limitações, o estudo mostra que há espaço para o desenho de políticas públicas e institucionais específicas para estimular a institucionalização dos portais, por meio da elaboração e do aperfeiçoamento das políticas de desenvolvimento de coleções, e para promover a qualificação da estrutura de apoio aos periódicos, mirando especialmente o incremento da oferta de serviços para as publicações.

Referências

- Academia Brasileira de Ciências; Academia Brasileira de Letras; Academia Nacional de Medicina; Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência. *Manifestação sobre a situação dos periódicos científicos brasileiros*. São Paulo: ABC; ABL; ANM; SBPC, 2021. Disponível em: <https://www.abc.org.br/wp-content/uploads/2021/06/MANIFESTAC%CC%A7A%CC%83O-SOBRE-A-SITUAC%CC%A7A%CC%83O-DOS-PERIO%CC%81DICOS-CIENTI%CC%81FICOS-BRASILEIROS.pdf>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- Appel, A. L.; Albagli, S. Acesso aberto em questão: novas agendas e desafios. *Informação & Sociedade: Estudos*, v. 29, n. 4, p. 187-208, 2019.
- Alperin, J. P. Article-processing charges weaken open access. *Nature*, v. 610, p. 233, 2022.
- Andrade, M. C. R. Desafios para a gestão de periódicos científicos no Brasil e a importância de seu financiamento. *Gerais, Revista Interinstitucional de Psicologia*, v. 13, n. 3, p. 1-2, 2020. Doi: <https://doi.org/10.36298/gerais202013e22140>.
- Anhezini, K. Por uma política de valorização das revistas acadêmicas na área de História. *História*, v. 41, e2022056, 2022. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-4369e2022056>.
- Avila, N.; Barboza, A. B.; Marafon, G. Portal de Publicações Eletrônicas da UERJ e sua proposta institucional de apoio e qualificação à editoração científica. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 25-29.
- Bardin, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- Babini, D. La comunicación científica en América Latina es abierta, colaborativa y no comercial. Desafíos para las revistas. *Palabra Clave*, v. 8, n. 2, e065, 2019. Doi: <https://doi.org/10.24215/18539912e065>
- Beigel, F. M. *et al.* OLIVA: la producción científica indexada en América Latina. Diversidad disciplinar, colaboración institucional y multilingüismo en SciELO y Redalyc (1995-2018). *Dados*, v. 67, n. 1, e20210174, 2024. Doi: <https://doi.org/10.1590/dados.2024.671.307x>.
- Bjork, B. -C. A model of scientific communication as a global distributed information system. *Information Research*, v. 12, n. 2, 2007.
- Campos, C. J. G. Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 57, n. 5, p. 611-614, 2004.

- Cirino, S. D.; Rodrigues, K.; Santos, J. A. Novos critérios para inclusão e permanência: Portal de Periódicos UFMG. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 11-14.
- Crotty, D. What price progress: the costs of an effective data publishing policy. *The Scholarly Kitchen*, 13 jan. 2016. Disponível em: <https://scholarlykitchen.sspnet.org/2016/01/13/what-price-progress-the-costs-of-an-effective-data-publishing-policy/>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- European Commission. *Future of scholarly publishing and scholarly communication: report of the Expert Group to the European Commission*. Luxembourg: Publications Office of the European Union, 2019.
- Ferreira, K. C.; Barroso, P.; Barros, S. Institucionalização do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Bahia. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 35-39.
- Furniel, A. C. M. et al. Portal de Periódicos Fiocruz: uma plataforma em acesso aberto para integrar as revistas científicas editadas pela Fundação Oswaldo Cruz. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas [Anais do VI Ciclo de Debates Periódicos UFSC e I Encontro Nacional de Portal de Periódicos]*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 15-20.
- Garrido, I. S.; Rodrigues, R. S. Portais de periódicos científicos online: organização institucional das publicações. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 15, n. 2, p. 56-72, 2010.
- Garvey, W. *Communication, the essence of science: facilitating information exchange among librarians*. Oxford: Pergamon, 1979.
- Grossmann, A.; Brembs, B. Current market rates for scholarly publishing services. *F1000Research*, v. 10, p. 20, 2021. Doi: <https://doi.org/10.12688/f1000research.27468.2>.
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Censo da Educação Superior*. Microdados do Censo da Educação Superior. Brasília: INEP, 2023.
- JISC Information Environment Architecture. *Information environment architecture: glossary*. [S. l.]: UKOLN, 2005. Disponível em: <http://www.ukoln.ac.uk/distributed-systems/jisc-ie/arch/glossary/>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- Kellner, A. W. A. Grim perspectives for Brazilian periodicals. *Anais da Academia Brasileira de Ciências*, v. 93, n. 1, e2021931, 2021. Doi: <https://doi.org/10.1590/0001-37652021931>.
- Khanna, S. et al. Recalibrating the scope of scholarly publishing: a modest step in a vast decolonization process. *Quantitative Science Studies*, v. 3, n. 4, p. 912-930, 2022. Doi: https://doi.org/10.1162/qss_a_00228.
- Khanna, S. *OJS Growth Statistics 2022*. [S. l.]: RPubS. Disponível em: <https://rpubs.com/saurabh90/ojs-stats-2022>. Acesso em: 26 fev. 2024.
- Lira, E. K. S. et al. Universidades federais brasileiras e o uso do Open Journal Systems. *Ciência da Informação*, v. 48 n. 3, p. 374-381, 2019a.
- Lira, E. K. S. et al. Uso do Open Journal Systems e repositório nos institutos federais. *Ciência da Informação*, v. 48 n. 3, p.161-164, 2019b.
- Lira, E. K. S. et al. Portal de Revistas científicas da Universidade Federal do Rio Grande - FURG: da implantação do Open Journal Systems aos dias atuais. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 22., 2023, Florianópolis. *Anais [...]*. Florianópolis: IbiCT, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2023. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/snbu2023/issue/view/15>. Acesso em: 22 abr. 2025.
- Mansur, R. Orçamento das universidades federais caiu 14% nos 4 anos de Bolsonaro, apontam pesquisadores da Unifesp. *Portal G1*, Minas Gerais, 12 dez. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2023/12/11/orcamento-das-universidades-federais-caiu-14percent-nos-4-anos-de-bolsonaro-aponta-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 8 nov. 2024.
- Márdero Arellano, M. A.; Santos, R.; Fonseca, R. SEER: disseminação de um sistema eletrônico para editoração de revistas científicas no Brasil. *Arquivística.net*, v. 1, n. 22, p. 75-82, 2005.
- Marra, P. S. C. Implantação do portal de periódicos da UNIRIO: desafios e perspectivas. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 18., 2014, Belo Horizonte. *Anais [...]*. Belo Horizonte: IbiCT, 2014.

- Meadows, A. *A comunicação científica*. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.
- Oliveira, C. C. V.; Oliveira, B. F. M. Portal de periódicos: serviços e práticas. *Anais do ABEC Meeting*, 2022. Doi: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2022.168>.
- Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. *Recomendação da UNESCO sobre Ciência Aberta*. França: Unesco, 2022. Doi: <https://doi.org/10.54677/XFFX3334>.
- Packer, A. L. *et al.* *SciELO pós 20 Anos: o futuro continua aberto*. SciELO em Perspectiva, 2018 Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2018/12/19/scielo-pos-20-anos-o-futuro-continua-aberto/>. Acesso em: 16 jul. 2024.
- Packer, A. L. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. *Educação e Pesquisa*, v. 40, n. 2, p. 301-323, 2014. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022014061860>.
- Paiva, M. J. R. *Portal de periódicos científicos eletrônicos da Universidade Federal da Paraíba: estado da arte e subsídios para estabelecimento de uma política*. 2018. 200 f. Dissertação (Mestrado em Políticas Públicas, Gestão e Avaliação da Educação Superior) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2018.
- Peters, J. W.; Freitas, D. S.; Pereira, P. B. Institucionalização do Portal De Periódicos UFPEL para a universidade. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 21-24.
- Pinto, P. F.; Oliveira, A. A. Portal de Periódicos da UFJF – uma proposta institucional de valorização e crescimento das revistas científicas. In: Abec Meeting Live, 2021, Botucatu. *Anais [...]*. Botucatu: ABEC, 2021. Doi: <https://doi.org/10.21452/abecmeeting2021.44>.
- Priem, J.; Hemminger, B. Decoupling the scholarly journal. *Frontiers in Computational Neuroscience*, v. 6, e19, 2012. Doi: <https://doi.org/10.3389/fncom.2012.00019>.
- Price, D. *Little science, big science*. New York: Columbia University Press, 1963.
- Rodrigues, R. S.; Fachin, G. R. B. Portal de periódicos científicos: um trabalho multidisciplinar. *TransInformação*, v. 22, n. 1, p. 33-45, 2010.
- Rodrigues, R. S.; Fachin, G. R. B. A comunicação científica e o uso de portais: estudo. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação, 9., 2008, São Paulo. *Anais [...]*. São Paulo: ANCIB, 2008.
- Santos, G. C. A institucionalização do Portal de Periódicos eletrônicos científicos da UNICAMP. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 30-34.
- Santos, S. M.; Calò, L. N. Gestão editorial: tendências e desafios na transição para a ciência aberta. In: Silveira, L.; Silva, F. C. C. *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2020. p. 17-56.
- Santos, T. N. C. Gestão de portais de periódicos científicos: algumas questões. In: Miranda, A. C. D.; Damasio, E.; Firme, S. M. (org.). *Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos*. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. p. 32-48. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- Sá-Silva, J. R.; Almeida, C. D.; Guindani, J. F. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. *Revista Brasileira de História & Ciências Sociais*, v. 1, n. 1, 2009.
- Shintaku, M. *et al.* Portais institucionais de revistas no Brasil implementadas com SEER/OJS. In: Encontro Nacional dos Estudantes de Engenharia Civil, 4., 2013, Salvador. *Anais [...]*. Salvador: FENEC, 2013.
- Silva Filho, G. R.; Oliveira, R. C.; Garcia, R. G. Dez anos do Portal de Periódicos da Universidade Federal da Grande Dourado: histórico das primeiras revistas publicadas e descrição das atividades no Portal. In: Miranda, A. C. D.; Damasio, E.; Firme, S. M. (org.). *Ciência Aberta: visão e contribuição a partir dos Periódicos Científicos*. Rio Grande: Editora da FURG, 2020. p. 95-110. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/8792>. Acesso em: 4 ago. 2024.
- Silva, V. F.; Cunha, J. A.; Nascimento, E. C. Construção do Portal de Periódicos da UFRPE: rede de conhecimento. In: Silveira, L.; Grants, A. F. L.; Gulka, J. A. (org.). *Gestão Editorial: tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2018. p. 6-10.
- Silveira, L. *Políticas editoriais de periódicos no ecossistema da Ciência Aberta: impactos da avaliação por pares aberta, preprint e dados abertos*. 2023. Tese (Doutorado em Comunicação e Informação) – Universidade do Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.

Silveira, L. *Portais de periódicos das universidades federais brasileiras: documentos de gestão*. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

Silveira, L.; Santos, G.C.; Bueno, C.O.M. Dez boas práticas para portais de periódicos. *In*: Silveira, L.; Silva, F.C. C. *Gestão Editorial: Tendências e boas práticas*. Florianópolis: UFSC, 2020. p. 169-196.

Sociedade Brasileira pelo Progresso da Ciência. Carta aberta ao CNPq e CAPES. [S. l.]: SBPC, 2024. Disponível em: <https://portal.sbpcnet.org.br/noticias/sbpc-manifesta-preocupacao-com-falta-de-apoio-a-periodicos-cientificos/>. Acesso em: 4 ago. 2024.

Stumpf, I. Reflexões sobre as revistas brasileiras. *Intexto*, v. 3, n. 1, p. 28-38, 1998. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/intexto/article/view/3369>. Acesso em: 4 ago. 2024.

Universidade Federal de São Paulo. *Financiamento da Ciência & Tecnologia e das Universidades Federais*. São Paulo: Unifesp; Sou Ciência, 2024. Disponível em: <https://souciencia.unifesp.br/fctesp>. Acesso em: 8 nov. 2024.

Universidade Federal da Paraíba. Portal de Periódicos. Serviços. [S. l.] UFPB; Editora UFPB, 2024. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/capa/sobre.php>. Acesso em: 8 nov. 2024.

Universidade Federal de Santa Catarina. *Laboratório de Periódicos Científicos*. Sobre o laboratório. Florianópolis: UFSC, 2024. Disponível em: <https://laboratoriodeperiodicos.ufsc.br/sobre-o-laboratorio/>. Acesso em: 8 nov. 2024.

Werlang, E.; Blattmann, U. Aporte institucional das Instituições de Ensino Superior aos Editores de Periódicos Científicos. *Perspectivas em Ciência da Informação*, v. 27, n. 4, p. 81-107, 2022.